A CIÊNCIA NEUROLÓGICA DE PIERRE JANET: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

VALÉRIA CONCEIÇÃO CARNEIRO GUEDES DA SILVA

RESUMO

O presente projeto visa apresentar possibilidades estratégicas teoria/prática no que tange a ciência neurológica de Pierre Janet. O objeto tem delimitação quanto a considerações sobre a teoria dissociativa cognitiva no desenvolvimento humano, especificando o infantil. O objetivo do presente instrumento é analisar o aspecto teórico da dissociação cognitiva de Pierre Janet no desenvolvimento infantil. O presente projeto versará sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Pierre Janet, dissociação cognitiva e desenvolvimento infantil, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. O campo de estudo exposto no presente objeto é extenso, e é compósito de uma análise de fatores múltiplos e certas especificidades sobre o processo dissociativo. Utilizando a teoria psicológica de Janet e eixos temáticos apresentados, as considerações sobre o entendimento do comportamento são amplamente discutidas, porém, quanto a aplicabilidade é plausível e reservada de cautela. O presente objeto propõe remeter aos aspectos condizentes positivamente a respeito do comportamento e conhecimento, a priori, respeitando os aspectos de criticidade.

Palavras-chave: Ciência Neurológica; Psicologia Pré Freudiana; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar possibilidades estratégicas teoria/prática no que tange a ciência neurológica de Pierre Janet. O objeto tem delimitação quanto a considerações sobre a teoria dissociativa cognitiva no desenvolvimento humano, especificando o infantil.

A hipótese do presente instrumento tem a pretensão de evidenciar possíveis considerações quanto ao direcionamento da teoria/prática da dissociação cognitiva. Desta forma, o objetivo do presente instrumento é analisar o aspecto teórico da dissociação cognitiva de Pierre Janet no desenvolvimento infantil.

Assim, este artigo versará sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Pierre Janet, dissociação cognitiva e desenvolvimento infantil, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002, p. 58).

O presente instrumento justifica-se no âmbito da evidência quanto a aplicabilidade do objetivo apresentado. E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados.

O material disposto do instrumento foi a produção acadêmica da Ciência Neurológica, Psicologia Pré Freudiana e Desenvolvimento Infantil. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo.

Ademais, o presente instrumento foi estruturado em apresentação teórico/contextual das palavras-chave apresentadas em primeiro momento. Logo após as devidas considerações teóricas serão apresentadas propostas sobre a aplicabilidade dos eixos estudados em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Pierre Janet nasceu em Paris e era apaixonado por ciências naturais, e este fato o direcionou para o estudo da medicina e da filosofia, frequentando a École Normale Supérieure e Sorbonne. Sendo que fora professor de psicologia em Sorbonne e Collège de France (ALVARADO, 2007).



Fonte: https://blogdobrunotavares.wordpress.com/2018/07/24/pierre-janet-um-psicologo-estuda-fenomenos-de-sonambulismo-por-jader-dos-reissampaio/

A partir de meados de 1880, e até 1910, houve grande interesse pelo distúrbio da "dissociação", isto é, quando alguns processos mentais se separam da consciência do indivíduo ou da sua personalidade cotidiana.

A dissociação moderada, em que o mundo se assemelha a um "sonho" ou algo "irreal", é comum e afeta a maioria das pessoas em algum período da vida.

É frequentemente causada por doenças, como a gripe, ou drogas, como o álcool, e pode ocasionar uma perda de memória parcial ou total durante ou após o período de dissociação.



Fonte: https://geracaoamanha.org.br/principios-da-primeira-infanciasegundo-a-neurociencia/

Em casos raros, descritos na época como "distúrbio de múltipla personalidade", o indivíduo parece ter duas ou mais personalidades distintas. Esses exemplos extremos são hoje classificados como "distúrbio de identidade dissociativa" (ROUDINESCO & PLON, 1998).

O médico e filósofo francês Pierre Janet é reconhecido como o primeiro a estudar e descrever a dissociação como um problema psiquiátrico. No final dos anos 1880 e início da década de 1890, Janet trabalhou no Hospital Salpêtrière, em Paris, onde atendeu pacientes que sofriam de "histeria".

Publicou estudos sobre casos de várias mulheres que apresentavam sintomas extremos. Uma paciente chamada "Lucie", por exemplo, era geralmente calma, mas de uma hora para outra ficava agitada, chorava e parecia aterrorizada sem razão aparente.



Fonte: https://marcelolopes10.com.br/criancas/criancas-com-cerebromais-ativos-que-os-adultos/

Parecia ter três personalidades diferentes, as quais Janet nomeou de "Lucie 1", "Lucie 2" e "Lucie 3", e as assumia sem qualquer aviso, sobretudo quando estava hipnotizada. Lucie 1 possuía apenas "suas próprias" memórias. Bem como Lucie 2, mas Lucie 3 podia relembrar eventos relacionados às três personalidades (BLASER, 2015).

Significativo era o fato de Lucie 3 recordar uma experiência traumática que lhe ocorrera aos sete anos de idade, durante as férias, em que se sentira aterrorizada por dois homens escondidos atrás da cortina (NEGRO JUNIOR, 1999).

O drama da infância de Lucie, concluiu Janet, era a causa de sua dissociação. "Ter o corpo na postura de quem está aterrorizado é sentir a emoção do terror".

E, se essa postura é causada por uma ideia subconsciente, o indivíduo terá apenas a emoção em sua consciência e não saberá porque se sente daquela maneira, como escreveu em Psychological Automatism (JANET, 1989).



Fonte: https://novaescola.org.br/conteudo/15869/por-que-a-relacaoentre-pobreza-e-capacidade-de-um-estudante-nao-e-simples

Quando tomada pelo terror, Lucie dizia "estou como medo e não sei porquê". O "inconsciente", para Janet, "está tendo um sonho, no qual existe homens atrás da cortina".



Fonte: https://pt.linkedin.com/

Janet dizia acreditar que eventos traumáticos e estresse podiam ocasionar dissociação em qualquer pessoa predisposta. Janet chamou de

"subconsciente" a parte da mente que acreditava ser a responsável pelo comportamento incomum e perturbado.

Mas, Sigmund Freud considerou o termo vago demais e resolveu batizar de "inconsciente" a fonte dos problemas mentais dos indivíduos. Freud, além disso, levou adiante as ideias de Janet e declarou que a dissociação era um "mecanismo de defesa" universal (ELLENBERGER, 1994).

Pierre Janet destacou também "a existência e a importância de processos inconscientes na estrutura psicológica das perturbações nervosas e psíquicas".

Cujo, hipnotismo propagado por Freud, ingressava nas fantasias mórbidas dos pacientes.

Sendo que, Freud considerava que estes existem na esfera inconsciente de espírito. Sua descoberta foi identificar a verdadeira natureza da atividade do inconsciente e sua exploração (JUNG, 2013, p. 75).

Sendo assim, para Pereira (2008):

A personalidade seria constituída de uma instância que conserva as organizações do passado" e de outra "que sintetiza e organiza os fenômenos presentes. Tais instâncias, em condições normais, funcionariam de forma harmônica e integrada. Contudo, determinadas situações mórbidas, notadamente as manifestações histéricas de tipo amnésico e/ou anestésico, bem como os estados de personalidades múltiplas ou dissociadas colocariam em evidência a disjunção entre diferentes instâncias do psiquismo, com estreitamento temporário do campo da consciência, decorrente de uma diminuição na capacidade de síntese, a qual deveria dar ao eu sua aparência de unidade coerente. (PEREIRA, 2008, p.304)

Necessariamente, Pereira (2008) acrescenta que "a existência de uma seconde conscience, subjacente ao pensamento normal e composta de lembranças, representações, imagens e sensações, que seria capaz ainda de determinar o comportamento a despeito da consciência imediata do sujeito".

Sendo assim, vale destacar que Janet sustentava uma concepção psicológica da psicopatologia da histeria, propondo que o tratamento se daria por meios psicoterapêuticos.

A histeria ou perturbações histéricas permitia, segundo Janet, perda da coesão interna e certos aspectos da cognição passariam a funcionar de maneira autônoma. Sendo assim, as alucinações, delírios, obsessões seriam decorrentes da perda de capacidade de síntese do psiquismo (FREUD, 1976).

O trauma e a fraqueza herdada da capacidade de síntese psíquica são os fatores que permitiram que tais elementos mentais passassem a ocupar um papel tão importante nos estudos dos estados psicológicos e patologias. Sua teoria centrava-se nas noções de tensão e de força psicológicas.

Para Janet, todas as funções mentais e todas as lembranças "são

integradas em uma personalidade unificada e dominada pelo 'eu', cujo traço central é a consciência da identidade pessoal" (NICOLAS, 2003, p. 10).

Para Pereira (2008) é nesta vertente, o senso estrito entre forças, como o "fracasso na capacidade da síntese psíquica ocasionado pela ação de traumas psíquicos agindo sobre uma personalidade predisposta por uma hereditariedade marcada pela degenerescência conduz ao aparecimento dos fenômenos psicopatológicos da dissociação psíquica."

De forma, a tecer considerações com a teoria de Janet, no artigo de 1894, intitulado "As neuropsicoses de defesa", Freud denota esclarecidamente as diferenças fundamentais entre seu ponto de vista e aquele sustentado por Janet:

De acordo com a teoria de Janet (1892-4 e 1893), a divisão da consciência é um traço primário da modificação mental na histeria. É baseada em uma fraqueza inata da capacidade de sínteses psíquicas, na estreiteza do "campo da consciência" (champ de la conscience), que na forma de um estigma psíquico, evidencia a degeneração dos indivíduos histéricos. (FREUD, 1894, p. 54)

Vale elencar que a teoria de Janet foi colocada em segundo plano por décadas, porque não se acreditava no uso de hipnose na investigação e no tratamento de doenças de ordem mental.

Mas, no final do século XX, sua teoria instigou interesse nos estudos sobre distúrbios dissociativos (HART, 1996).

Nesta lógica, por exemplo, pode parecer que os traumas infantis foram esquecidos, mas, de acordo com Janet, é frequente que permaneçam na parte "subconsciente" da mente, dando origem a problemas mentais na vida adulta.

Desta forma o "subconsciente" passa a ser considerado como uma coleção de memórias que formam os esquemas mentais e ordenação do indivíduo e o meio.

Sendo assim, o indivíduo, em tenra

idade, pode experimentar “emoções veementes”, e apresentar incapacidade mental para parear as experiências aterrorizantes com os esquemas do subconsciente.

Desta forma, a integração das memórias da experiência traumática não conseguiria ser integradas na consciência, e dela permaneceriam dissociadas, assim como do controle voluntário (HART, 1996).

Desta forma, os resíduos de memória traumática permaneceriam,

inconscientes, como “ideias fixas”, que não poderiam ser “eliminadas” eclodindo na consciência como percepções abundantes de terror, preocupações obsessivas e re-experimentações somáticas sob forma de reações ansiosas (JANET, 1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de estudo exposto no presente objeto é extenso, e é compósito de uma análise de fatores múltiplos e certas especificidades sobre o processo dissociativo.

Utilizando a teoria psicológica de Janet e eixos temáticos apresentados, as considerações sobre o entendimento do comportamento são amplamente discutidas, porém, quanto a aplicabilidade é plausível e reservada de cautela.

Assim, este artigo propõe remeter aos aspectos condizentes positivamente a respeito do comportamento e conhecimento, a priori, respeitando os aspectos de criticidade.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, C. S. et al. Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de idéias psicológicas e psiquiátricas. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 34, p. 42-53, 2007.

BLASER, J. G. Multiplicando a consciência: a dissociação e suas consequências segundo Pierre Janet. 2015.

ELLENBERGER, H. Histoire de la découverte de l’inconscient. Paris: Fayard, 1994

FREUD, S. As neuropsicoses de defesa. In: Edição Standard Brasileira das

Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. São Paulo, Imago, 1976. v.

III, p. 55-73.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HART, O. Ian Hacking on Pierre Janet: Observations. Dissociation, v. 9, n. 1, p. 80-84, 1996.

JANET, P. L’automatisme psychologique. Essai de psychologie expérimentale sur les formes inférieures de l’activité humaine. Paris: Félix Alcan (Reimpresso pela Société Pierre Janet, Paris, 1973), 1989.

JUNG, C. G. O desenvolvimento da personalidade. 14. ed. Tradução de Frei Valdemar do Amaral. Petrópolis: Vozes, 2013.

NEGRO JUNIOR, P. J.; PALLADINO-NEGRO, P.; LOUZÃ, M. R. Dissociação e transtornos dissociativos: modelos teóricos. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 21, p. 239-248, 1999.

NICOLAS, S. Introduction de l’éditeur. In: JANET, P. (1892). Conférences à la Salpêtrière: anesthésie, amnésie et suggestion chez lês hystériques. Paris: L’Harmattan, 2003. p. 7-13.

PEREIRA, M. E. C. Pierre Janet e os atos psíquicos inconscientes revelados pelo automatismo psíquico das histéricas. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 11, p. 301-309, 2008.

ROUDINESCO, E. & PLON, M. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.